

➤ Sumário

Eirini Karamouzi

Nos últimos cinco anos, a Europa do Sul tem vindo a sofrer uma tremenda convulsão económica, política e social de proporções quase existenciais. Grécia, Itália, Espanha e Portugal, atingidos pela crise da zona euro e pelas réplicas da primavera árabe, enfrentam futuros incertos. Este relatório examina os desafios colocados ao sul europeu e procura explorar potenciais benefícios que os países da região poderiam obter com uma cooperação mais próxima e respostas políticas comuns nas áreas da migração, segurança marítima, energia e defesa.

Sob diferentes perspetivas, cada contributo afirma a necessidade de ‘mais Europa’ enquanto argumenta que uma maior integração requer iniciativas interligadas e abordagens holísticas. Antes de mais, os países da Europa do Sul devem ultrapassar a sua relutância em utilizar mecanismos existentes na União Europeia que oferecem vantagens significativas nas áreas da segurança marítima, energia, defesa e política migratória. Por sua vez, os países do norte europeu devem evitar o agravamento da divisão norte-sul, demonstrar uma apreciação mais completa dos vastos benefícios que um próspero sul da Europa traz para o conjunto da EU e facilitar processos que permitam aos países da Europa do Sul ‘ajudar-se a si mesmos’.

A análise histórica de Effie Pedaliu traça as etapas formativas da evolução da ‘Europa do Sul’ enquanto entidade política ao longo dos últimos dois séculos. Pedaliu confirma assim a premissa subjacente a este relatório segundo a qual a recente crise é mais uma etapa no processo em curso de conceptualização do sul europeu.

Partindo dessa discussão, Sarah Wolff sustenta que a Europa do Sul precisa de aproveitar as suas vantagens geográficas, reestabelecendo a sua influência na região árabe do Mediterrâneo, apoiando processos genuínos de democratização, interagindo com novas forças políticas e encorajando maior integração do sul mediterrânico.

Paul de Grauwe sublinha o facto de a crise financeira da Europa do Sul se ter transformado num problema social e político. Defendendo que a austeridade atingiu os seus limites de eficácia, de Grauwe argumenta que os principais membros da zona euro devem adotar uma política macroeconómica mais ‘simétrica’. Na prática, os países credores devem partilhar o custo de ajuste, estimulando as economias para que a periferia a sul possa reduzir a sua dívida externa.

Nuno Severiano Teixeira, Ana Santos Pinto e Michael Codner abordam aspetos de segurança relacionados com a crise financeira, focando-se, respetivamente, nas despesas de defesa e de segurança marítima. Numa era de austeridade, torna-se imperativo ‘fazer mais com menos’ quer a nível nacional quer a nível europeu. Codner vai mais longe, destacando a dependência indireta do norte da Europa face à segurança marítima mediterrânica e sugerindo que aquele deveria fazer mais para apoiar a Europa do Sul no quadro da UE e da OTAN.

Christopher Coats discute o potencial energético da região, um setor por vezes aclamado como a salvação das economias do sul europeu. Embora reconhecendo que os benefícios geopolíticos de um possível papel da Europa do Sul na área da energia não devem ser ignorados, Coats conclui que não se pode esperar que o setor energético impulse a recuperação económica da região no futuro próximo.

A crise económica e a primavera árabe realçaram as políticas migratórias dos países do ‘calcanhar de Aquiles’ da Europa. Anna Triandafyllidou mostra que apesar de enfrentarem desafios semelhantes, os países do sul europeu não uniram forças para gerir os fluxos migratórios. Num período de austeridade fiscal, a cooperação não se deveria limitar ao simples aumento da segurança nas fronteiras externas. Importaria sim desenvolver abordagens pragmáticas para com as populações já na região, pois a ilegalização de imigrantes há muito estabelecidos pode vir a dar origem a graves problemas económicos e sociais. Uma política migratória regional precisa portanto de operar dentro de um quadro melhorado, respeitando os direitos e o bem-estar das populações imigrantes na Europa.

Os desafios da Europa do Sul suscitam a necessidade urgente de uma resposta holística que atravesse os vários domínios políticos destacados neste relatório. Os problemas do sul europeu são problemas de toda a Europa. Desenvolver uma abordagem comum para os problemas da região proporciona à UE a oportunidade de construir uma nova narrativa e de estabelecer as bases de uma cooperação sustentada entre norte e sul. Adotar essa abordagem é, sem dúvida, um processo a longo prazo. No entanto, as possibilidades de coordenação beneficiariam a zona euro e a Europa no seu todo, resultando numa UE mais coerente e politicamente fortalecida. Este relatório fornece um ponto de partida. ■